

Futurismo versus Historicismo (Daniel 9:24-27)

(Ver também o Quadro de Profecias das 70 “Semanas”)

Título Original (em Inglês):

“*Futurism vs. Historicism (Daniel 9:24-27)*”.

Tradução (Translation):

Fernando Coutinho Sánchez

(ferjoscousan@gmail.com)

Machalí - Osorno, Chile,

setembro de 2024

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres *ITÁLICOS*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, e em caracteres “*ITÁLICOS*” e/ou transliteradas para o português.



A questão é esta:

Daniel 9:24-27 leva-nos a esperar pelo fim dos 70 “setes”?:

1. A rejeição judaica do Messias no ano 33/34 d.C. (historicismo), OU
2. A restauração de todas as coisas na vinda de Cristo (futurismo)

Os historicistas estão a ler a profecia dos 70 setes de *Daniel 9:26, 27* como se dissesse:

“*Jesus confirmará uma aliança com muitos por um “sete” (27-34 d.C.). Por volta do ano 30 d.C., a meio dos “sete”, será cortado e fará cessar os sacrifícios, e 40 anos após o final do ano*

70. “sete” no ano 34 d.C., Tito destruirá Jerusalém no ano 70 d.C. (e ele próprio será destruído como numa inundação??)”.

Eis as razões para o futurismo:

1. O historicismo afirma que os 70 setes expiraram no ano 33/34 d.C., 3 anos e meio após a morte de Jesus, quando nada de particular aconteceu. O futurismo faz com que os 70 setes expirem com o regresso do Messias, trazendo a restauração de todas as coisas (*Atos 3:21*).
2. O historicismo faz do ataque do príncipe malvado (*Daniel 9:26*) o ataque a Jerusalém por Tito em 70 d.C. Mas se o ano 33 d.C. é o final adequado dos 70 setes, este ataque ocorreu 40 anos após o final dos 70 setes. O futurismo faz do ataque do príncipe malvado um 70º acontecimento, pouco antes da Segunda Vinda.
3. “Se a morte do Messias ocorreu a meio da 70ª semana, é muito estranho que se diga que a morte foi ‘depois’ das 69 semanas (somando a 7ª e a 62ª semanas). Teria sido muito mais natural que o texto dissesse ‘durante’ ou ‘a meio’ da 70ª semana, como acontece no versículo 27 a propósito da suspensão dos sacrifícios. A única explicação adequada para esta mudança invulgar de expressão é que a 70ª semana não se seguiu à 69ª, mas antes um intervalo separa as duas. A crucificação ocorre logo ‘depois’ do dia 69, mas não dentro do dia 70 devido a um espaço intermédio. A possibilidade de um intervalo entre a 69ª e a 7ª semana é estabelecida pelo bem aceite fenómeno da perspectiva profética do Antigo Testamento, no qual não havia lacunas percebidas como aquelas entre o primeiro e o segundo advento” [*Robert Gundry, “The Church and the Tribulation” (A Igreja e a Tribulação), p. 190*].
4. “Cristo não fez nem confirmou uma aliança durante uma semana. Estabeleceu a nova aliança para sempre” (*Gundry, p. 190*).
5. *Daniel 9:26* diz que “até ao fim” haverá guerra. Isto não caberia num período de sete anos terminando em 33/34 d.C. ou em 70 d.C.
6. O final do septuagésimo sétimo é marcado pela destruição do desolador. *Daniel 9:26* diz que o príncipe mau chegará ao “seu fim” (CJB, NAB, NET). Tito não chegou ao fim em 70 d.C.
7. Os 70 setes são modelados na profecia dos 70 anos de *Daniel 9:2*, que termina com a restauração de Jerusalém. Assim sendo, é incorreto situar o fim da profecia dos 70 setes no ano 33/34 ou 70 d.C., que terminou em destruição.
8. Cada capítulo profético de *Daniel (7, 8, 9, 11, 12)* centra-se no fim dos tempos, dando um salto dos tempos históricos para um futuro longínquo (até Daniel). A profecia dos 70 setes não é exceção.
9. Os últimos sete anos divididos (3 anos e meio + 3 anos e meio) são desenvolvidos em Apocalipse 11:2; 13:5; 12:6, 14. Estes versículos ligam as profecias dos 70º sete divididos a um período muito para além da destruição de Jerusalém em 70 d.C.
10. O historicismo corta a ligação óbvia entre *Mateus 24:21*, que cita *Daniel 12:1*, a única Grande Tribulação.

11. Gabriel prometera que no fim dos 70 anos a rebelião de Israel terminaria, a sua iniquidade seria purificada e a justiça eterna seria restaurada à cidade santa. No entanto, o ano 70 d.C. Foi o da destruição de Jerusalém. Daniel deveria consolar-se com a esperança de que todos os problemas do seu povo cessariam no final dos 70 setes. E Paulo diz que estas coisas ainda estão no futuro para Israel (*Romanos 11:25-27*).
12. Os primeiros padres da igreja que escreveram extensivamente sobre escatologia – *Ireneu*, *Hipólito* e *Apolinário* de Laodicea – eram futuristas e colocaram os 70 setes perto da segunda vinda. (No entanto, nenhum pai da igreja acreditava num arrebatamento pré-tribulação).